



MÚSICA E HISTÓRIA: APROXIMAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DO TEMA “GOVERNO VARGAS (1930-1945)”

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3885

Ana Carolina Lamosa Paes, UEM
Elton Pedroso Correa, UEM
Gabrielle Legnaghi de Almeida, UEM
Vinicius Tivo Soares, UEM

Resumo

A presente proposta é resultado do trabalho desenvolvido pelo PIBID do curso de licenciatura em História, campus sede da Universidade Estadual de Maringá, no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM). Considerando as diversas possibilidades de abordagens didáticas em sala de aula, pensou-se a utilização de músicas como recurso didático ao ensino dos conteúdos concernentes ao período do “Governo de Getúlio Vargas” e proporcionar uma atividade mais dinâmica aos alunos, capaz de gerar uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Nosso objetivo principal é auxiliar no aprendizado do conteúdo ao utilizar canções de época, demonstrando sinais sobre a forma como se pensava o contexto político, social e cultural da época, bem como buscar possibilitar uma dinâmica diferenciada para os alunos, tendo em vista uma melhor absorção e fixação do conteúdo trabalhado. Para tanto, nos utilizamos dos apontamentos e metodologias apresentadas no livro *Ensino de História*, no capítulo intitulado *Letras de música e aprendizagem de História* (ABUD, SILVA e ALVEZ, 2013, pag. 59-78), que nos oferecem possibilidades na utilização dos recursos musicais em sala de aula, como abordar as diversas possibilidades de interpretação das músicas escolhidas, tendo em vista a censura da época. As músicas apresentam visões diferentes sobre o mesmo período, sendo que algumas se apresentam como de apoio e suporte ao governo, e em contrapartida, também há músicas que exaltam a vida boêmia, que eram modificadas pelo DIP, para entrar nos padrões exigidos.

Palavras Chave:

PIBID; Ensino de História; Música e História; Recursos Didáticos.

Introdução

O presente artigo aqui apresentado tem como objetivo demonstrar os resultados obtidos a partir de aula elaborada para as turmas de nono ano do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá (CAP-UEM), utilizando como estratégia, músicas de diversos momentos do período de governo da figura de Getúlio Vargas.

O pontapé inicial do trabalho deu-se com uma atividade do PIBID do curso de licenciatura em História, campus sede da Universidade Estadual de Maringá, que visava o aperfeiçoamento e desenvolvimento das técnicas didático-pedagógicas dos pibidianos.

Nos foi proposto pelos professores orientadores e supervisores que nos debruçássemos nos excertos da professora Kátia Maria Abud, em busca de estratégias metodológicas quanto ao uso de complementos audiovisuais, para tornar as aulas de história mais didáticas e o ensino de história mais acessível para os alunos, visto que tratamos de um passado distante, do ponto de vista dos mesmos.

A nós ficou estabelecido que iríamos utilizar a música como um recurso didático pedagógico para executar tal atividade, escolhemos o conteúdo referente à “Era Vargas”. O conteúdo nos pareceu interessante a medida que apresentava possibilidades bastante nítidas para apresentar aos alunos tais circunstâncias que acreditamos pertinentes.

Conforme nos inteiramos do conteúdo e da forma como o material didático, utilizado pelo colégio, apresentava o conteúdo e o distribuía, debatemos em grupo, juntamente com a professora supervisora que nos acompanha no colégio, como seriam executadas as intervenções referentes ao conteúdo da “Era Vargas”.

Percebemos que seria

interessante, após o contexto histórico e os acontecimentos pertinentes para a compreensão do conteúdo fossem apresentados, ao final, faríamos uma intervenção abordando a temática, de forma a retomar todo o conteúdo apresentado pela professora e ilustra-lo, por meio das canções.

As canções foram escolhidas a partir de pesquisa e tendo como rigor, a ideia de que deveriam representar em seu conteúdo, eventos marcantes de cada período do governo de Getúlio Vargas, partindo da chegada ao poder, após a revolução de 1930 e a constituinte, até 1945 com a saída de Vargas.

Acreditamos que ao utilizarmos a música como meio para ilustrar os conteúdos que abordamos, buscando problematiza-las junto dos alunos, promovendo e provocando questionamento, inclusive sobre a história do presente, o conteúdo pode ser melhor apresentado e apropriado pelos alunos.

Apresentação do livro didático

Para a aplicação da atividade, usamos de ponto de partida o livro didático utilizado pelas turmas de nono ano do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá (CAP/UEM) na disciplina de história durante o ano letivo de dois mil e dezessete. Com o nome de Projeto Araribá - História - 9º Ano, tem sua terceira edição de autoria de Maria Raquel Apolinário, Bacharel e Licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP), publicada em dois mil e dez pela Editora Moderna

A unidade cinco, utilizada para a atividade, apresenta a “Era Vargas”, sendo dividida em quatro temas: o primeiro com o título de “A Revolução de 1930 e o Governo Provisório”; o segundo “Entre a ditadura e o governo constitucional”; o terceiro “A ditadura do Estado Novo”; e o quarto “Educação e cultura na era Vargas”. Unidade está que dedica vinte e

três páginas para o referido tema.

Ao iniciar o capítulo, a unidade é com um texto é exposto como “capa” da unidade uma foto de Getúlio Vargas acenando para o público em 1944, um cartão postal produzido pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) de 1940, um afresco de Candido Portinari (1938), e uma foto de Benedito Valadares, Getúlio Vargas, Fernando Costa e Sá Freire Alvim em cerca de 1937-1945. Além de uma espécie de roteiro com cinco tópicos, para a organização da unidade.

Ao decorrer do livro, diferentes imagens são apresentadas para ilustrar o que fora explicado, todas contendo uma legenda descritiva, contribuindo para situar o aluno no conteúdo. Quadros como Abaporu de Tarsila do Amaral (1928), capas de revista da época, anúncios do período, cartazes de propagandas, gráficos, charges e fotografias são expostas no decorrer das páginas.

A linguagem do texto é de fácil compreensão, o que ajuda o aluno a ler com mais clareza. Porém, as informações sobre os fatos históricos possuem pouco desenvolvimento, fazendo que se torne necessária a intervenção do professor para detalhar ainda mais o conteúdo, se desprendendo e aprofundando o livro.

Pequenos quadros também estão organizados nas páginas, explicando alguns conceitos, vocabulários, contexto, e indicando livros para complementar o conteúdo. Porém, nos quadros informativos, não possuem referência sobre seu autor, somente as imagens.

No fim do terceiro tema, “A ditadura do Estado Novo”, são sugeridas diversas atividades, em que é necessária a utilização de outros recursos didáticos, além do livro, para sua execução.

As atividades propostas possuem caráter pouco reflexivo e de baixa criticidade, pois as respostas já estão presentes no texto escrito previamente apresentado, o que não contribui para a

reflexão do aluno referente ao conteúdo. É proposto também atividades de análise, sugerindo que o aluno descreva cartazes e interprete quadros comparativos.

O livro possui textos complementares no fim do tema quatro, em que apresenta atividades mais dinâmicas para o aluno, como a produção de charges e interpretação. Porém, essas atividades mais criativas não contemplam todos os temas, o que torna as atividades desiguais do ponto de vista crítico.

Metodologia e aplicabilidade

A metodologia utilizada para o planejamento da aula partiu de duas obras. “Quem foi que inventou o Brasil? A música popular conta a história da República – Volume 1 – de 1902 a 1964” de Franklin Martins, publicada em dois mil e quinze pela editora fronteira” e, “Ensino de História”, da coleção Ideias em Ação da editora Cengage Learning, publicada em dois mil e dez e de autoria de Kátia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva e Ronaldo Cardoso Alves.

O livro de Franklin Martins foi usado para a pesquisa de músicas do período do Governo de Getúlio Vargas. Sua obra se prova um recurso didático importante para docentes que queiram trabalhar História do Brasil por meio das músicas por consistir de um levantamento de mais mil e cem canções sobre episódios políticos brasileiros. De acordo com o autor (2015, p. 17), “nossa música não só marcou de perto a política como mostrou enorme agilidade para responder com rapidez aos diferentes episódios que surgiram”.

Da obra “Ensino de História” (Abud et al., 2010), nos baseamos no quarto capítulo, intitulado “Letras de música e aprendizagem na história”. Para Abud, a música está presente no nosso cotidiano como veículo de representação dos sentimentos das pessoas e produto social. A música seria produto de “longas e incontáveis vivências coletivas e

individuais com as experiências de civilizações diversas ao longo da história”, com facetas abstratas e concretas (Abud et al., 2010, p. 60).

Segundo a autora, a percepção musical e a música devem ser compreendidas como empreendimentos socioculturais. Os processos cognitivos que envolvem a produção e o consumo, seriam impregnados de fatores que tornam subjetivas essas experiências, dentre eles, como exemplos: “ambientes socioculturais, valores e expectativas político-ideológicas, situações específicas de audição” (Abud et al., 2010, p. 62).

No capítulo, a autora argumenta por uma importância da música para a construção do conhecimento histórico no espaço escolar. De acordo com Abud (et al., 2010, p. 60):

(...) as representações históricas podem ser compreendidas e trabalhadas de maneira diagnóstica pelo professor por meio da utilização de uma didática voltada para as especificidades da linguagem musical, transformando-se assim, numa ponte entre a consciência histórica e o passado histórico (Abud et al, 2010, p. 60).

Considerando esses aspectos, a autora sugere um roteiro de atividades que consistem na análise de documentos musicais à luz de um eixo temático. Abud discute que na relação entre História, música e aprendizagem, a articulação entre contexto e texto não pode ser reduzida, pois isso pode limitar a importância do documento musical. Por isso, a autora começa seu roteiro indicando análise contextual como primeira instância de atividades. É recomendado pela autora que um mapa dos “circuitos socioculturais e das recepções e apropriações de cada música” (Abud et al, 2010, p. 66) seja feito, para que os alunos possam produzir análises satisfatórias. Além desses passos, adaptamos sua metodologia para a realidade das turmas.

Desenvolvimento e aplicação das atividades

Para introdução da aula serão feitos questionamentos referentes *a música* para o aluno, que terão como foco desenvolver uma percepção de sua importância como veículo de representações. Primeiro, será apresentada como se deu a introdução do rádio no Brasil na década de 30-40. Temos como foco, ao explicar a importância do rádio, desenvolver no aluno a compreensão de como o aparelho foi, para o período estudado, uma forma de representação política, social e cultural de toda uma população, instrumento de mobilização e ferramenta de difusão de propaganda.

Além da representação do povo a partir da música, o rádio esteve diretamente ligado ao desenvolvimento da propaganda do governo de Getúlio Vargas, desde seu primeiro até o último mandato. O avanço positivo do governo possuiu, de maneira muito direta, programas que defendiam e valorizavam o governo, como comenta Boris Fausto, em sua obra *O poder e o sorriso* (2006)

A radiocomunicação constituía um serviço público cuja utilização dependia de concessão do governo. O rádio tornou-se um dos maiores responsáveis pela propagação dos ideais de Vargas pelo país. Em 1938 foi ao ar, pela primeira vez, o programa Hora do Brasil, cuja transmissão, ainda hoje, é obrigatória em todas as emissoras do país. (BORIS, 2006, p. 73)

Logo em seguida, será realizado um questionamento sobre os conhecimentos referentes a produção musical para os alunos. A importância de entender a *marchinha* produzida durante o governo como uma expressão do povo será destaque, pois permitirá trabalhar as músicas como resultado de seu tempo. Para tal, serão questionados sobre as músicas que escutam e como elas afetam no seu cotidiano.

Logo após a introdução, as músicas serão passadas em ordem cronológica: “Tai, seu Getúlio foi” (1930); “G e Gê” (Seu Getúlio) (1931); “Cortado na Censura” (1934); “Glórias do Brasil” (1938); “Trabalha” (1944) e “Quem será o homem” (1945). Cada música retrata um período do governo de Getúlio Vargas e faz referência a um ponto específico do governo, em diferentes tempos, que nos permitirá trabalhar com um recorte historiográfico mais específico.

Com das fontes em áudio e a letra da música em mãos, os alunos serão instruídos a realizarem anotações pertinentes às músicas, iniciando-se a análise da letra e sua mensagem apresentada indiretamente por ela.

É de nosso objetivo que os alunos, que já foram apresentados ao conteúdo, sejam capazes de utilizar as letras das músicas e relaciona-las com o período a que se refere. Por exemplo: a primeira música apresenta, claramente, a ideia de Getúlio Vargas como um grande herói salvador da pátria. Levantaremos o questionamento, então, por exemplo, salvando de quem? Por que salvar? Entre outros.

Assim, com a apresentação de todas as músicas e seus respectivos conteúdos, os alunos desenvolverão uma linha do tempo a partir das músicas e compreender, de forma sucinta, o processo e conflitos gerais do período estudado.

No final da aula será montada uma roda e os alunos serão questionados sobre o conhecimento de músicas atuais que protestam sobre algo. Neste momento serão passadas algumas músicas modernas que fazem uma apologia a algo, a alguém ou a algo genérico. Esse questionamento, que servirá de finalização da aula, permitirá que o aluno se questione cada vez mais o que ele está ouvindo e o mais

importante: *sobre* o que ele está ouvindo.

Considerações finais

O presente artigo procurou demonstrar, por meio da explanação da abordagem, diversos apontamentos e indagações possíveis a se fazer com as diversas formas de recursos didático pedagógicos, em específico ao uso da música em sala de aula.

Ao realizarmos um recorte do conteúdo referente ao governo de Getúlio Vargas, percebemos que o livro didático apresenta proposições que podem ser exploradas e expandidas com o uso de outros matérias e recursos, sejam de áudio, vídeo ou outras matérias, para complementar e auxiliar na aprendizagem e apropriação do conteúdo, pelos estudantes.

Tendo em vista estes aspectos, os conceitos apresentados pela professora Kátia Maria Abud (2010), podem ser de grande auxílio teórico e metodológico, ao nos debruçarmos sobre o ensino de história e suas formas. Contudo, ressaltamos que as considerações acerca do ensino de história e os recursos pedagógicos, são apenas possibilidades, não anulando as demais perspectivas que podem ser usadas ao observarmos a totalidade das fontes.

Referências

ABUD, Kátia Maria; ALVES, Ronaldo Cardoso; SILVA, André Chaves de Melo Silva. **Ensino de História**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá – História – 9º Ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas: O poder e o sorriso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTINS, Franklin. **Quem foi que inventou o Brasil? A Música popular conta a história da república – Volume 1 – de 1902 a 1964**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.